

MIQUEIAS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de agosto de 2023

INTRODUÇÃO

Contexto e autor

O profeta Miqueias era natural de Moréchet-Gat, uma aldeia de Judá situada a sudoeste de Jerusalém, entre Jerusalém e a região dos filisteus, numa região de cidades significativas como Azeca, Marecha e Láquis.. A sua atividade profética desenvolveu-se essencialmente entre 727 e 722 a.C. e ter-se-á prolongado mesmo até ao tempo da invasão de Senaquerib em 701. O próprio texto de Miqueias situa a sua narrativa nos reinados de Jotam, Acaz e Ezequias, reis de Judá (1,1). Enquanto os dois primeiros ficaram célebres pelas suas infidelidades e pela promoção da idolatria, Ezequias (727-698) foi um rei piedoso de Judá. Fortificou a cidade e mandou fazer um túnel para condução da água de uma nascente no vale do Cédron para o interior cidade. Na corte de Jerusalém, Miqueias poderá ter encontrado o grande profeta Isaías e dele poderá ter recebido forte influência literária. Mas imprimiu ao seu livro um estilo direto e incisivo, nas suas frases lapidares e no modo como apura a imagem.

No contexto internacional, a época de Miqueias abrange o tempo da subida e afirmação da Assíria do Império Novo, com Tiglat-Piléser (745-727 a.C.), cujo nome aparece na Bíblia como Tiglat-Falasar. Miqueias conheceu a destruição da Samaria após a invasão assíria em 726-721, à qual se seguiu a deportação em massa dos habitantes para a Assíria. Poderá ainda ter conhecido a invasão de Judá por Senaquerib em 701, de que eventualmente se faz referência em 1,8-16.

Desde 743, o reino de Israel foi obrigado a pagar tributo como vassalo da Assíria, até que o rei da Samaria, Oseias, iniciou a rebelião da qual resultou a destruição do seu reino (721). Em 4,9-14 e 5,4-5 há indícios de ameaça de uma invasão estrangeira; em 2,12s e 5,6-8 parece haver alusão à grande deportação. A profecia de Miqueias dirige-se aos reinos do Norte (Samaria) e do Sul (Judá), cujas capitais eram respetivamente Samaria e Jerusalém. Os dois reinos existiam em paralelo desde 921 a.C., após a morte de Salomão (1Rs 12). As referências ao nome do patriarca Jacob convidam, de facto, a incluir todas as tribos hebraicas entre os possíveis seus destinatários da sua profecia.

O nome de Miqueias significa «Quem é como Javé?» e uma referência a esta pergunta essencial dos hebreus aparece como fórmula de oração em 7,18. Quer tenha alguma relação com o nome do profeta, quer seja apenas uma fórmula de oração, percebe-se que o seu tempo pertence a uma fase de grande enraizamento do javismo, tanto na Samaria como em Judá. E as grandes figuras de profetas, Oseias, Amós e Isaías, que foram mais ou menos seus contemporâneos, acentuam ainda mais a importância da sua época. A história da redação do seu texto deverá ter andado muito próxima da de Isaías e assim se explicam as notórias convergências textuais entre ambos (cf. 4,1-4 e Is 2,2-4).

Estrutura e conteúdo

Como sucedeu com os outros livros proféticos, o de Miqueias chegou até nós com modificações e ampliações feitas no decurso do tempo. Diferentes autores adaptavam a mensagem inicial às circunstâncias e às questões que iam surgindo, completando-a de forma adequada a novos horizontes, mesmo posteriores ao exílio, eventualmente. Nos seus sete capítulos encontramos três secções principais:

I. Julgamento sobre Israel e Judá (cc. 1-3): o género literário é o dos grandes julgamentos. Deus apresenta-se numa teofania (1, 2-4) pedindo contas dos pecados (1,5-7); a teofania leva à reação do profeta (1,8-9) e de algumas aldeias israelitas (1,10-16). A acusação baseia-se essencialmente na idolatria e nas injustiças sociais que infringem a aliança (2,1-11; 6,9-16). Os mais fracos e desprotegidos são abandonados pelos chefes da nação: juízes, políticos, profetas da mentira e sacerdotes (3,1-11). Estes últimos julgavam-se justificados pelo facto de estarem ao serviço do templo (3,12).

II. Anúncio de restauração messiânica (cc. 4-5): versa sobre a restauração de Jerusalém, contra a qual virão as nações estrangeiras. O Senhor liberta-a por meio de um guia nascido em Belém, que restabelecerá a paz, a ordem e a religião pura de Javé. À Jerusalém destruída sucede uma outra Jerusalém de glória, após o exílio na Babilónia (4,9-14). A felicidade e a paz universal dominam (4,1-5) e as nações acorrem à cidade santa. Sião recupera o poder e a glória de outros tempos (4,6-8) com a chegada do Messias (5,19) que governará o povo em nome de Deus. Esse reino estende-se até às extremidades da terra e a sua pessoa é paz (5,3-4). A ideia de um resto sobrevivente ocupa um lugar importante na vida do povo, pois aparece sessenta e seis vezes nos livros do AT, em particular nos textos proféticos, sendo seis vezes em Isaías (Is 1,9; 4,3; 6,13 e 7,3), vinte e quatro em Jeremias, sete em Ezequiel e dezassete nos profetas menores. Miqueias emprega-o em 2,12; 4,7; 5,6-7 e 7,18. O povo bíblico é portador e revelador de salvação na história e tem uma promessa de continuidade que não falhará. Mas é-lhe exigida a fidelidade total ao seu Deus. Há um resto do povo que se manterá fiel e que, ao mesmo tempo que amaldiçoa os povos inféis, abençoa os seguidores de Javé (5,6-7). O resto de Israel receberá as promessas messiânicas (Zc 8,11ss; Jr 23,3; Mq 5,6). Tal plano aparece em Nm 14; e, com Noé apresenta-se a uma escala universal. Durante o desterro colocou-se problema da identificação: Jeremias e Ezequiel veem neste resto os exilados na Babilónia (Jr 24; Ez 48). Entre os vários oráculos de ameaça e de denúncia, com palavras de consolação e de promessa de permissão, há na segunda parte, um oráculo especial relativo ao anúncio da vinda do futuro rei messiânico em Belém (5,1), que foi igualmente a pátria de David. O evangelista Mateus retomou o tema ao escrever sobre o nascimento de Jesus em Belém de Judá (Mt 2,5-6).

III. Processo contra Israel e Jerusalém (6-7): fala da expectativa de um processo contra as idolatrias. Há uma lamentação dolorosa e comovente que é referida na liturgia de Sexta-feira santa (6,1-8). Denuncia as injustiças e a corrupção geral (6,1-

7,7), fala do perdão divino e da nova glória de Israel (7,8-20). Através de ameaças e promessas, o autor traça um quadro variado e rico. Tudo se realiza pela purificação do pequeno resto que reconhece o mal e agora confia e espera a salvação (7,7-20; 7,9; 7,18-20).

Mensagem e teologia

Apesar de sintético, o livro de Miqueias sintoniza com o núcleo das mensagens dos profetas seus contemporâneos, isto é, a justiça como Amós, a bondade como Oseias e a humildade como Isaías. O essencial da mensagem religiosa de Miqueias assenta nas exigências pessoais e sociais que decorrem da aliança e justificam o julgamento de Deus (6,8). A experiência humana pressuposta é de tempos de catástrofe e angústia e envolve invasões, destruições e exílios, podendo englobar a queda dos dois reinos, a Samaria em 721 e Judá em 586. A esperança continua associada à descendência de David mais associada à humilde origem em Belém (5,15) que à gradiosidade de Jerusalém. E é da humilhação e sofrimento da experiência da dispersão que parece refluir, entusiasta e otimista a aspiração de um regresso a Sião, não como quem foge dos outros povos, mas como quem ao arrasta consigo num movimento de convergência para Jerusalém, numa condição universal e fraternidade e de paz (4,1-5). Este horizonte inspira Paulo a apresentar o Messias como a nossa paz (Ef 2,14; cf. 5,4), como aquele que reconcilia judeus e pagãos (Ef 2,15-17); Cl 1,20). Assiste-se a uma nova criação, a uma nova Jerusalém que é a Igreja (Ap 21,1-2) e todos os povos acorrerão a ela (Ap 21,24; cf. 4,1-5).

I – JULGAMENTO SOBRE ISRAEL E JUDÁ (1-3)

1 Acusação contra a Samaria

¹ Palavra do SENHOR que foi dirigida a Miqueias de Moréchet, nos dias de Jotam, Acaz e Ezequias, reis de Judá, numa visão sobre a Samaria e Jerusalém^a:

² Escutai, povos todos!

Preste atenção a terra e aquilo que a preenche!

Que DEUS, o Senhor, seja testemunha contra vós,
o Senhor, desde o seu templo santo^b.

³ Pois, eis que o SENHOR deixa a sua morada e desce
e calca aos pés os lugares altos da terra^c.

⁴ À sua passagem^d derretem-se os montes e os vales são rasgados,
como a cera diante do fogo,
como a água que escorre pela encosta.

⁵ Tudo isto por causa do crime de Jacob^e,
por causa dos pecados da casa de Israel.
Quem é o crime de Jacob? Não é a Samaria?
E quem são os lugares altos de Judá?
Não é, porventura, Jerusalém?^f

⁶ Mas Eu farei da Samaria um campo de ruínas,
um terreno de plantar vinhas.

Farei rolar para o vale as suas pedras
E porei os seus fundamentos a descoberto.

⁷ Todos os seus ídolos serão triturados
e queimadas em fogo todas as ofertas que recebeu;
reduzirei a escombros todas as suas imagens.

^a Deve tratar-se de um acrescento de tipo sapiencial elaborado pelo autor ou por outra pessoa após a conclusão do livro. A palavra profética convida e desafia o homem (Jr 9, 11 e Sl 1, 6). Moréchet-Gat era uma localidade a cerca de 50 km de Jerusalém e a ocidente de Hebron.

^b A ação de Deus, embora circunscrita geograficamente, tem uma dimensão cósmica. As criaturas inanimadas sentem a presença do Senhor que é a testemunha infalível, bastando o seu testemunho para condenar (Na 1; Hab 3; Sl 76).

^c Os lugares altos lembram os santuários dos antigos deuses que Jerusalém também pode representar.

^d Lit.: *Por debaixo dele*.

^e Na referência ao patriarca *Jacob* inclui-se o povo de Israel. O nome de Judá pode ter sido acrescentado posteriormente para mostrar que também no reino do Sul dominava o pecado de idolatria. A Samaria, destruída em 721 pela Assíria, perdia o seu prestígio e o reino do Norte desaparecia. Tornar-se-ia apenas uma terra de vinhas (Jr 31, 5). Jerusalém é o principal ponto de referência, mas em 587 a. C. conheceria igualmente a sua ruína com a invasão dos Babilônios comandados por Nabucodonosor. Em ambos os casos grande parte dos seus habitantes seguiu o caminho do exílio e a diáspora hebraica estendia-se a diversas paragens do Próximo Oriente.

^f Algumas versões antigas dizem: *Qual é o crime... e quais são os lugares altos...?*

Tinham sido adquiridas com ganhos de prostituta,
e ganhos de prostituta voltarão a ser⁸.

Lamentação sobre Judá

- ⁸ Por isso, vou lamentar-me e gritar,
caminharei descalço e nu;
erguerei o lamento como o dos chacais,
e gritos de luto como as avestruzes.
⁹ O golpe dele^h é sem remédio, pois chega até Judá,
atinge até à porta do meu povo, até Jerusalém!

Pranto das populações

- ¹⁰ Em Gat não anuncieis, não choreis em Aco!ⁱ
Mas em Bet-Leafra revolve-te^j no pó!
¹¹ Vai-te embora, população de Chafir,
nua e coberta de vergonha^k;
Não voltará mais a sair a população de Saanan!
Lamenta-se Bet-Écel,
porque o seu apoio vos foi retirado.
¹² A população de Marot foi privada de bem-estar,
porque o SENHOR fez cair a desgraça
até às portas de Jerusalém!^l
¹³ Atrela o carro aos cavalos,
população de Láquis!

⁸ Alusão à prostituição sagrada, expressão que se refere aos cultos de fertilidade de Baal, a qualquer culto idólatrico ou às alianças políticas. Em qualquer dos casos, revela-se a infidelidade a Deus e à aliança. O povo fabricava imagens de Baal e prestava-lhe culto e a divindade pagava com a fertilidade dos campos. Como castigo os ídolos serão queimados, as riquezas passam para as mãos dos conquistadores.

^h A expressão *O golpe dele*, tendo em conta o estado do texto hebraico, pode referir-se ao *crime de Jacob* (v. 5) que se propagou e contaminou também Judá; mas pode também entender-se como referência ao ataque de Senaqueribe em 701 que, depois da conquista da Samaria, atacou Jerusalém e a própria cidade de Miqueias, Moréchet-Gat

ⁱ O início do v. 10 é uma citação de um verso da elegia de David por Saul e Jónatas (cf. 2Sm 1,20) com a aliteração do nome de Gat. O choro que recorda Jz 1,20 traduz a dor pelo castigo de Deus, diante do qual qualquer poder é impotente (Is 5; 10,28-34; Am 3; Sf 2,4-9). O profeta enumera uma série de localidades, algumas delas de difícil localização. O autor cria no hebraico jogos de sentido com nomes que sugerem substantivos: Aco, Adulam, Aczib, Bet-Écel, Bet-Leafra, Gat, Jerusalém, Láquis, Marecha, Marot, Saanan, Chafir, Moréchet-Gat. Mas mais tarde chegará o domínio de Israel (v. 15).

^j Segundo versão presente em textos do mar Morto. O hebraico diz: *'revolvi-me'*; e a tradução dos LXX: *'revolvi-vos'*.

^k *Chafir* significa belo, esplendoroso, pelo que a paronomásia está dissimulada em dois opostos: nua e coberta de vergonha.

^l *Marot* sugere significados como: “rebelião”, “amargura” ou “doente”.

Foi ali o começo do pecado para a filha de Sião.
 Sim, foi em ti que se manifestaram os crimes de Israel.

¹⁴ Por isso terás de dar documento de separação por Moréchet-Gat!^a

Bet-Aczib foi uma desilusão
 para os reis de Israel.

¹⁵ De novo farei vir contra ti o conquistador,
 ó população de Marecha!^b

O domínio de Israel chegará até Adulam!

¹⁶ Arranca os cabelos, rapa a cabeça, mulher^c,
 por causa dos teus filhos, tua delícia.

Alarga a tua calvície como o abutre,
 porque eles foram exilados para longe de ti^d.

2 Primeira denúncia – Os ricos

¹ Ai dos que congeminam a iniquidade^e
 e no seu leito planeiam fazer maldades!

Ao raiar da manhã logo as põem em prática,
 porque têm poder na sua mão.

² Cobiçam^f campos e apoderam-se deles,
 cobiçam casas e arrebata-nas,
 fazem violência ao dono e à sua família,
 ao homem e à sua herança.

³ Pois assim diz o SENHOR:

“Eis que Eu planeio contra esta gente uma desgraça tal
 que não podereis livrar dela o vosso pescoço^g,

^a O nome *Moréchet* lembra a palavra hebraica que significa “desposada”; e este sentido pode justificar a alusão a um repúdio ou separação, como referência a uma conquista da cidade de onde Miqueias era natural. O nome de *Aczib* sugere a ideia de mentira ou engano.

^b O nome de *Marecha* sugere a ideia de herdar e tomar posse. Foi nesta localidade que David encontrou refúgio (1Sm 22,1).

^c O vocativo *mulher*, que se explicita em tradução, pretende mostrar que, em hebraico, os imperativos presentes na frase se dirigem a uma figura feminina.

^d Estamos perante um rito de luto como em Is 2,12 e Jr 48,37. À teofania ameaçadora do Senhor respondem o pranto do profeta e o luto do povo. Os capítulos seguintes respondem à questão de se isso basta para satisfazer as exigências do Senhor.

^e Esta acusação segue o modelo clássico nos profetas: denúncia, ameaça do castigo e consequências. As práticas criticadas referem-se sobretudo à acumulação indevida da propriedade, contrariando o espírito comunitário inicial (cf. Nm 27,1-11; 36,1-12). Esta preocupação aparece igualmente noutros profetas contemporâneos de Miqueias (Is 5; Os 5,10; Am 5,10s). O aspeto mais sublinhado é o facto de estes abusos se tornarem mais perigosos, quando praticados por detentores do poder (cf. Sb 2,11).

^f A denúncia profética acentua aspetos importantes da tradição de Israel, nomeadamente o carácter sagrado e ancestral da propriedade (Nm 27,1-11 e 36,1-12) e o verbo cobiçar, que é utilizado no decálogo (Ex 20,17).

^g Esta referência ao *pescoço* sugere o jugo da escravidão (cf. Dt 28,48; Is 10,27).

não podereis andar de cabeça erguida,
 porque aquele será mesmo um tempo de desgraça.
⁴ Naquele dia será proferido sobre vós um provérbio,
 hão de cantar uma elegia e dizer:
 «Estamos completamente devastados.
 Ele repartiu a parte do meu povo.
 Como se aproximará ele de mim
 para restituir os nossos campos que agora repartiu.
⁵ Por isso não terás ninguém
 que tire à sorte os teus lotes,
 quando se fizer a distribuição
 na assembleia do SENHOR^h».

Os profetas

⁶ «Não venham com pregações», pregam elesⁱ.
 Não se prega sobre essas coisas;
 não há de chegar a desonra.
⁷ Poderá dizer-se isso, casa de Jacob?
 Será que diminuí a paciência do SENHOR,
 ou é esta a sua forma de agir?
 «Não são boas as minhas palavras
 para quem caminha com retidão?»
⁸ Mas vós levantai-vos como inimigos
 contra o meu povo.
 Retirai-lhe a túnica e a capa^j
 e fazeis prisioneiros de guerra os que passam em sossego.
⁹ Expulsais as mulheres do meu povo
 da casa das suas delícias
 e retirais aos seus filhos
 a minha honra para sempre^k.
¹⁰ Levantai-vos e ide embora!
 Pois este não é um lugar de descanso,
 porque a impureza provoca destruição
 e a destruição será dolorosa.

^h Referência a uma cerimónia cultural de redistribuição de terras, que já não acontecerá em benefício dos israelitas mas de estrangeiros.

ⁱ O hebraico usa expressões irónicas que significam algo como “babar-se, vomitar palavras”. É um modo habitual de denegrir o papel do profeta que Miqueias usa em ricochete (cf. 2,11; Am 7,16; Ez 21,2.7).

^j O estado do texto hebraico tem levado a traduções divergentes. Retirar a alguém a *capa* é deixá-lo sem abrigo para o frio da noite.

^k O retirar da honra pode ser uma referência à partilha da propriedade referida no 2,4.

Promessa de salvação

¹¹Se viesse alguém, enganando com ventos e mentiras e dizendo: “Eu adivinharei para ti por vinho e por licor”, este seria o adivinho deste povo!^a

¹²Eu te reunirei, ó Jacob, na totalidade! Vou congrega o resto de Israel; vou juntá-los como rebanho num redil, como ovelhas na sua pastagem, e o seu rumor será como o de humanos^b.

¹³Na frente deles sobe aquele que abre brecha e outros abrem brecha, atravessam a porta e saem por ela. À sua frente passa o seu rei e o SENHOR vai diante deles^c.

3 Segunda denúncia - Os chefes e os falsos profetas

¹Mas eu digo^d:

Ouvi-me, portanto, chefes de Jacob^e, e vós, governantes da casa de Israel! Não compete a vós conhecer a justiça?

²Vós odiais o bem e amais o mal, arrancais-lhes a pele do corpo e a carne de cima dos seus ossos.

³Sois aqueles que devoram a carne do meu povo e lhe retiram a pele de cima do corpo e quebraram os seus ossos em pedaços, separam-nos como se fosse para pôr na panela, como carne para dentro de um caldeirão.

⁴Então eles hão de clamar ao SENHOR, mas ele não lhes responderá. Naquele tempo esconderá deles a sua face, porque foram muito más as suas ações.

⁵Assim falou o SENHOR contra os profetas

^a Temos aqui a mesma linguagem irônica que se encontra em 2,6.

^b Ou: “... a balir pelos campos”. É possível que os vv.12-13 sejam de uma época posterior, próxima do exílio.

^c Os vv. 12-13 podem ter sido acrescentados na época do exílio babilônico. Os sobreviventes são o resto.

^d Ou: ...e ele disse:, segundo a tradução dos LXX.

^e A acusação contra os chefes sublinha a inversão que estes cometem no modo de tratar o povo. Como seus pastores teriam de cuidar deles e não de os despedaçar para os colocar na panela os devorar (cf. Ez 34,10.18; Is 9,11; Jr 5,17; Sl 14,4).

que desencaminham o meu povo^f:
«Se têm alguma coisa entre os dentes para mastigar,
então eles proclamam paz.

Mas se alguém não lhes põe nada na boca,
armam uma guerra contra ele.

⁶ Por isso vós tereis noite, mas sem visões,
tereis escuridão, mas sem presságios».

O sol há de pôr-se sobre estes profetas
e o dia tornar-se-á escuro sobre eles.

⁷ Os videntes ficarão envergonhados
e os adivinhos, cobertos de ridículo;
todos taparão a boca^g,
porque não há resposta de Deus.

⁸ Eu, porém, com o espírito do SENHOR
estou cheio de força, de justiça e de coragem,
para anunciar a Jacob o seu crime
e a Israel o seu pecado.

Denúncia e sentença: Destruição de Jerusalém e do templo

⁹ Ouvi isto, por conseguinte,
ó chefes da casa de Jacob,
e vós, governantes da casa de Israel!^h
Vós abominais a justiça
e distorceis tudo o que é direito,

¹⁰ construindo Sião com o sangue
e Jerusalém com a iniquidade.

¹¹ Os seus chefes julgam pelo suborno
os seus sacerdotes ensinam por um preço
e os seus profetas fazem adivinhação por dinheiro.
Procuram apoiar-se no SENHOR, dizendo:

«Não está o SENHOR no meio de nós?
Nenhum mal cairá sobre nós»ⁱ.

¹² Pois, por vossa causa,

^f Com ironia o profeta ataca os falsos profetas que anunciam segundo a paga que lhes dão. O verdadeiro profeta (v. 8) tem o seu apoio em Deus e denuncia veementemente os pecados, sem deixar que a boca se feche a troco de ofertas e subornos (Ez 13).

^g Lit.: “cobrirão o bigode”. Este gesto é como o de tapar a cara e significa impureza (Lv 13,45) e também luto (Ez 24,17-22). Expressão semelhante aparece em 7,16.

^h O profeta insurge-se contra as classes dirigentes: magistrados, sacerdotes e juizes, todos eles unidos no pecado da avariza. Fazem tudo por dinheiro (Is 1,23; Ez 22,25; Am 5,7-11).

ⁱ Deus reside no templo, no monte Sião, em Jerusalém. Jeremias inspirou-se neste oráculo para o seu discurso sobre o templo (Jr 7) e os seus juizes citam-no no processo (Jr 26,7.26). Também em Jr 26,18 se usa a expressão: *Sião como campo lavrado*. O profeta afirma que a presença de

Sião ficará como um campo lavrado,
 Jerusalém será um amontoado de ruínas
 e o monte do templo, como os lugares altos no meio do mato.

II – ANÚNCIO DE RESTAURAÇÃO MESSIÂNICA (4 – 5)

4 Reunião dos povos em Jerusalém

¹ E acontecerá nos dias futuros^a

que o monte do templo do SENHOR
 estará firme no cimo dos montes
 e erguido acima das colinas,
 e para ele afluirão os povos^b.

² Muitas nações acorrerão, dizendo:
 «Vinde, subamos ao monte do SENHOR
 e ao templo do Deus de Jacob,
 para que nos instrua sobre os seus caminhos
 e caminharemos pelas suas veredas.
 Pois de Sião sairá a lei
 e de Jerusalém, a palavra do SENHOR.

³ Ele será juiz entre numerosos povos
 e árbitro de nações poderosas e longínquas.
 Das suas espadas eles forjarão arados
 e das suas lanças, foices;
 não levantarão mais a espada, povo contra povo,
 nunca mais se treinarão para a guerra.

⁴ Sentar-se-ão, cada um debaixo da sua videira
 e da sua figueira, sem que ninguém o incomode,
 pois foi a boca do SENHOR do universo que falou.

⁵ Na verdade, todos os povos caminham
 cada um em nome do seu deus.
 Nós, porém, caminharemos em nome do SENHOR, nosso Deus,
 eternamente e para sempre.

Deus *no meio do povo*, no templo, não constitui segurança. Na verdade, Deus pode retirar-se e o mesmo templo pode ser destruído.

^a Lit.: *no futuro dos dias*. Trata-se de uma forma idiomática do hebraico para falar no futuro com um carácter de tempo profundo e definitivo.

^b O texto de 4,1-5 repete quase à letra o de Is 2,2-5, anunciando que no futuro Jerusalém será um lugar para onde vão convergir os povos; e Sião cumprirá a missão profética de transmitir a Lei a todos (cf. Is 56,6-8; 60,1-22; 66,18-20; Ag 2,7; Zc 8,20-23). É uma profecia que anuncia a etapa última e definitiva, ou seja, o final dos tempos. É possível que neste capítulo se tenham introduzido textos de uma época posterior.

Restauração de Jerusalém

- ⁶ Oráculo do SENHOR: «Naquele dia^c
Eu recolherei as ovelhas que estão coxas,
reunirei aquelas que andam dispersas
e aquelas que Eu maltratei^d.
- ⁷ Das que estão coxas farei um resto
e das desgarradas, uma nação forte». O SENHOR
passará a ser o rei sobre eles
no monte Sião, desde agora e para sempre.
- ⁸ E tu, torre do rebanho^e,
Ofel^f, filha de Sião,
a ti virá e chegará a soberania de outrora,
o reinado que pertence à filha de Jerusalém

Sião libertada dos inimigos

- ⁹ E agora^g, por que proferes tantos gritos^h?
Acaso não tens contigo um rei ou desapareceu o teu conselheiro,
para teres de te contorcer de dor como a mulher que dá à luz?
- ¹⁰ Sofre e geme, filha de Sião, como a parturiente,
porque agora vais sair da cidade
e terás de armar tenda pelos descampados
e chegarás à Babilónia.
Ali serás libertada, ali o SENHOR te resgatará
da mão dos teus inimigos.
- ¹¹ Mas agora juntaram-se contra ti
numerosas nações e dizem:
«Que tu sejas profanada, ó Sião,
e que os nossos olhos o vejam!»

^c É um oráculo semelhante ao de 2,12-13 e deve ter sido acrescentado no período do exílio. A volta do desterro e a restauração não corresponderão a esta ou a semelhantes profecias gloriosas, porque tais profecias apontavam realmente para a época messiânica. O resto indica uma parte do povo, aquela que permaneceu depois das provas e castigos. Encontra-se frequentemente nos livros proféticos. Deus não destrói completamente o seu povo. Miqueias fala de um *resto* em 2,12; 4,7; 5,2 e 5,6-7, um resto que é salvo (5,6-7; 7,18).

^d O texto usa a metáfora do rebanho para falar do povo de Israel.

^e A *torre do rebanho* é Jerusalém ou Sião, à qual se faz alusão igualmente no v. 14.

^f *Ofel* significa 'colina'. Em Jerusalém usava-se para significar a parte correspondente à antiga cidade de David.

^g O oráculo pode aludir aos acontecimentos de 701 a.C. (1,8-16; 2Rs 18-20). A alusão à Babilónia pode ser um aditamento do tempo do exílio. A angústia da derrota e do desterro não é definitiva, não é de morte, mas de parto; é criadora de nova vida. Na aflição o povo voltará a experimentar a poderosa salvação ou redenção que é iniciativa e obra de Deus.

^h Curiosamente, este verbo exprime paradoxalmente tanto gritos de ataque ou de vitória e celebração de triunfo bem como os de desolação.

- ¹²Mas eles não compreendem os planos do SENHOR e não entendem os seus desígnios, porque os congregou como feixes na eira^a.
- ¹³Levanta-te e debulha, filha de Sião, porque farei com que sejam de ferro os teus chifres e de bronze as tuas unhas; e tu esmagarás numerosos povos: destruirás em honra do SENHOR o que eles recolheram e as suas riquezas, em honra do soberano de toda a terra.
- ¹⁴Mas agora faz rasgões na tua pele^b, cidade ameaçada^c, pois ergueram uma fortaleza contra nós; com o cetro batem na face do juiz de Israel.

5 O rei que vem de Belém

- ¹E tu, Belém de Efrata, mesmo pequena para seres um dos clãs de Judá, é de ti que sairá para mim^d aquele que há de governar Israel; as suas origens remontam aos tempos de outrora, aos dias da eternidade^e.
- ²Por isso Deus os entregará até ao tempo em que a parturiente tiver dado à luz; e o resto dos seus irmãos voltará para os filhos de Israel^f.

^a A metáfora dos *feixes na eira*, que se destinam a ser esmagados para extrair o grão, refere-se aos povos que se juntaram para atacar Jerusalém e que Deus congregou para serem esmagados.

^b O profeta refere-se a um momento extremamente difícil para Jerusalém. Em situações como estas, os habitantes de uma cidade ameaçada faziam incisões no seu corpo como sinal de luto (Jr 48,37).

^c Lit.: “*filha do tropel*”. Esta expressão refere-se à cidade de Jerusalém vista como uma população ameaçada pelo exército dos invasores.

^d O Novo Testamento vê neste texto uma profecia que ilumina o nascimento do Messias em Belém. Assim Jesus é apresentado como sendo da estirpe de David, igualmente oriundo da humilde Efrata ou Belém (1Sm 17, 12; Sl 132,6) a contrastar com a majestade de Sião. A humilhação de Israel não é definitiva, pois a sua missão transcende a sua própria história. O evangelista Mateus cita esta passagem (Mt 2, 6). Efrata era originariamente um clã, tornando-se depois o nome de Belém (Js 15,59). O texto de Mateus, que não é igual ao dos LXX, pressupõe uma leitura do hebraico que não inclui a expressão ‘*para mim*’. Na verdade, o texto consonântico hebraico também poderia ser lido como ‘*de ti sairá alguém que governará*...’. A preposição *lamed de li* (*para mim*) poderia ser interpretada simplesmente como tendo uma função de ênfase associada ao verbo *sairá*, com o sentido de: *certamente sairá*.

^e *Eternidade* significa, aqui, um nível recôndito e primordial, onde se encontram recolhidos a essência e o sentido das coisas.

^f Segue-se uma etapa de sofrimento que concluirá com o retorno do resto. O nascimento de uma criança, de quem só a mãe aparece em cena, há de mudar o curso da história (Is 7, 1ss).

- ³ Ele vai manter-se de pé e pastorear^g com a força do SENHOR, com a grandeza do nome do SENHOR, seu Deus. Eles viverão seguros, porque agora ele será grande até aos confins da terra.
- ⁴ Ele mesmo será a paz!
Caso a Assíria^h invada a nossa terra e pisar os nossos palácios, suscitaremos contra ela sete pastores e oito comandantes de tropaⁱ.
- ⁵ Estes pastorearão a terra de Assur com a espada, a terra de Nimerod^j com as lanças dela. Ele nos libertará da Assíria, quando esta invadir o nosso território e pisar as nossas fronteiras.

O resto de Jacob

- ⁶ E o resto de Jacob estará no meio de muitos povos como orvalho da parte do SENHOR e como chuviscos sobre a relva, que nada espera do homem e nada aguarda dos filhos de homem.
- ⁷ Então o resto de Jacob, entre os povos, será como o leão entre animais selvagens, como o jovem leão entre rebanhos de ovelhas; que ao passar esmaga e despedaça a sua presa, sem que ninguém a consiga livrar^k.
- ⁸ Tu levantarás a mão contra os teus agressores e todos os teus adversários serão exterminados.

^g *Pastorear*, em linguagem bíblica, também significa governar. David foi o rei pastor. E o título de pastor é frequentemente aplicado aos governantes, sejam reis ou não.

^h Lit.: *Assur*, capital da Assíria.

ⁱ As metáforas de número crescente significam coisas em grande quantidade, mais do que suficiente.

^j Assur e Nimerod designam o deus principal e a cidade capital e ainda de um antigo rei lendário; e servem para referir a Assíria, que, com a conquista da Samaria, se tornou o inimigo principal e no tempo de Miqueias ameaçava também o reino de Judá. Profeticamente abrange todas as potências adversárias.

^k Israel vive entre muitas nações e o seu destino não é violento; pacífico e portador de valores, mas está sujeito a ameaças. A dupla caracterização oposta é drástica: o leão e as feras selvagens, o jovem leão e o rebanho de ovelhas, com o orvalho e a chuva a refrescar a terra. O resto de Jacob é sinal ambivalente da salvação: se for rejeitada converte-se em condenação.

A grande purificação

- ⁹ «Naquele dia acontecerá, - oráculo do SENHOR^a,
que Eu farei exterminar os teus cavalos do meio de ti
e deitarei a perder os teus carros;
¹⁰ destruirei as cidades da tua terra
e arrasarei todas as tuas fortalezas;
¹¹ destruirei os sortilégios das tuas mãos
e deixarás de ter adivinhos;
¹² destruirei as estátuas dos teus ídolos
e as tuas estelas no meio de ti
E não mais te prostrarás
diante das obras das tuas mãos.
¹³ Arrancarei do meio de ti os teus troncos de Achera^b
arrasarei as tuas cidades.
¹⁴ E com furor e indignação
exercerei vingança contra os povos
que não quiseram escutar».

III – PROCESSO CONTRA ISRAEL E JERUSALÉM (6-7)

6 Crítica ao povo

- ¹ Escutai,^c pois, o que diz o SENHOR:
«Levanta-te! Chama os montes para o julgamento
e que as colinas ouçam a tua voz».
² Escutai, montanhas, o julgamento do SENHOR
e vós, fundamentos perenes da terra,

^a Deus muda o sentido do discurso. Em vez de aniquilar, liberta e salva, pondo de parte as armas, a magia e a idolatria com a qual o homem se escraviza; em seu lugar promove a paz, a profecia e a fidelidade (Dt 18,9-11). A grande purificação inclui o fim da força militar, da magia e da idolatria. Israel confia apenas em Deus e não no poder militar, mas não pode descuidar a sua purificação a fim de se preparar para a vinda de Javé (Is. 2, 6ss.).

^b É uma alusão aos objetos de culto idólatrico que representavam divindades da fertilidade e cujo nome hebraico (*acherim*) os associa com o nome da deusa cananaica, Achera, esposa do deus supremo, El.

^c Os cc. 6-7 contêm um conjunto genérico de denúncias das injustiças e da corrupção geral que grassava no país, em especial entre as classes dirigentes: governantes, juizes e sacerdotes. Deus convoca, por isso, para o julgamento em tribunal. Na secção 6,1 – 7,7, interpela o povo e este confessa a sua culpa; a injustiça de Israel conduz a que já não restem justos na terra. O termo *rib* aparece três vezes com o sentido de um processo de julgamento. Este consiste no confronto direto entre o queixoso e os culpados; as testemunhas são os montes e as profundezas da terra, caixas de ressonância absolutas da verdade. Este é o tema a que a liturgia de Sexta-feira Santa dá grande destaque.

pois o SENHOR vai entrar em julgamento com o seu povo, vai discutir com Israel.

³ «Meu povo, que te fiz Eu?

Ou em que te maltratei? Responde-me.

⁴ Pois fiz-te subir da terra do Egito, resgatei-te da casa dos escravos e enviei à tua frente Moisés, Aarão e Míriam^d.

⁵ Meu povo, recorda bem as maquinações de Balac^e, rei de Moab, e a resposta que lhe deu Balaão, filho de Beor, e o que aconteceu desde Chitim a Guilgal, para reconheceres a justiça das intervenções SENHOR».

Compensação do culto

⁶ «Como me apresentarei ao SENHOR e me prostrarei diante do Deus das alturas? Apresentar-me-ei diante dele com holocaustos, com novilhos de um ano de idade?

⁷ Será que o SENHOR receberá com agrado milhares de carneiros ou miríades de torrentes de azeite? Entregarei o meu primogénito^f pelo meu crime, o fruto das minhas entranhas pelo meu próprio pecado?»

⁸ Já te foi explicado, ó homem, o que é bom^g e o que o SENHOR exige de ti: nada mais que praticar a justiça, amar a bondade, e caminhar honestamente com o teu Deus».

Denúncias e ameaças

⁹ A voz do SENHOR interpela a cidade e é de bom senso temer o teu nome^h. «Escutai, tribo e assembleias da cidade!

^d Como benefícios recebidos de Deus aparecem as três personagens que simbolizam o êxodo. a recordar a passagem do Mar Vermelho (Ex 15) e ainda Chitim e Guilgal, a lembrar a travessia do Jordão.

^e Balac é um rei de Moab, que se opôs a Israel na sua viagem de acesso à terra prometida e chamou Balaão para amaldiçoar os israelitas quando chegaram às suas fronteiras. Mas ficou surpreendido com a resposta de Balaão que lhe recomendou que os respeitasse (Nm 22-24).

^f A referência ao primogénito é uma alusão ao tema dos sacrifícios humanos (2Rs 16,3; 21,6; Jr 7,31).

^g O profeta responde às perguntas do povo: o que importa não são os sacrifícios humanos, mas a humildade perante Deus e a misericórdia com o próximo. É uma síntese do decálogo com a relação dos deveres para com Deus e para com o próximo.

^h O texto hebraico dos vv. 9-10 parece ter problemas de transmissão que interferem na tradução.

- ¹⁰Acaso terei de suportar a casa do malfeitor,
com os seus tesouros de iniquidade
e uma medida diminuída^a e vergonhosa?
- ¹¹Será que hei de justificar as balanças viciadas
e a bolsa com pesos falseados?
- ¹²É que os ricos da cidade estão cheios de violência
e os seus habitantes proferem mentiras;
a sua língua é de falsidade na sua boca!
- ¹³Por isso, comecei a bater-te
e a devastar-te por causa dos teus pecados.
e a devastar-te por causa dos teus pecados.
- ¹⁴Tu comerás e não ficarás saciado
e haverá no meio de ti quem se contorça de fome;
pões de parte, mas nada preservarás;
e se alguma parte for preservada, entrego-a à espada.
- ¹⁵Semearás e não ceifarás,
pisarás a azeitona e não te ungarás com azeite,
pisarás as uvas e não beberás o vinho.
- ¹⁶Pões em prática os preceitos de Omeri^b
e todas as obras da casa de Acab;
e seguís as suas orientações.
Por isso farei de ti uma desolação,
os teus habitantes serão objeto de ignomínia
e tereis de suportar o opróbrio do meu povo».

7 Discurso contra a corrupção

¹ Ai de mim!^c

Pois sou como os respigadores de verão,
como as que rebuscam depois da vindima!

Não restam uvas para comer
nem um figo lampo que eu tanto desejo.

- ² Desapareceram da terra os fiéis,
não há um único homem honrado;
todos se põem de emboscada para matar,
estendem redes de extermínio uns contra os outros.

^a Lit.: e um *efá* diminuído...

^b Omeri e Acab, dois reis de Israel no séc. IX a. C., ficaram famosos pelas suas crueldades e iniquidades e por terem fomentado a idolatria desviando o povo da fidelidade ao seu Senhor. O primeiro (884-874 a.C.) deu origem a uma dinastia e fundou a capital do reino do Norte, Samaria. Sucedeu-lhe no trono Acab, que ficou mais conhecido pelo crime cometido contra Nabot (1Rs 21) e pela liberdade de acção que deu à sua esposa, a fenícia, Jezabel.

^c Miqueias parece sentir a tragédia da sua mensagem e do seu destino e por isso exprime a sua dor e frustração.

- ³ As suas mãos estão prontas para o mal^d;
o príncipe faz exigências,
o juiz deixa-se subornar,
o poderoso declara as suas ambições,
e assim distorcem as coisas.
- ⁴ O melhor deles é como uma silva,
e o honesto, pior que um espinho.
No dia anunciado pela tua sentinela,
chegou o teu castigo,
agora é para eles a consternação.
- ⁵ Não confieis no vizinho,
não te fies num companheiro;
diante daquela que dorme nos teus braços,
guarda bem as portas da tua boca^e.
- ⁶ Pois o filho insulta o seu pai,
a filha levanta-se contra a sua mãe,
a nora contra a sua sogra.
Os inimigos de um homem
são as pessoas da sua casa.
- ⁷ Eu, porém, espero no Senhor,
confio em Deus, meu salvador;
e o meu Deus ouvir-me-á.

Confiança em Deus que salva

- ⁸ Não te rias de mim, ó minha inimiga!^f
Se cá, hei de erguer-me;
se me sento em trevas,
o SENHOR é luz para mim.
- ⁹ Suportarei a ira do SENHOR,
pois pequei contra ele,
até que julgue a minha causa e me faça justiça;

^d O profeta fala sarcasticamente da má atuação dos governantes e dos juizes: a sua perfeição é fazer o mal! (Sl 14).

^e A falta de confiança entre as pessoas é descrita como uma situação de catástrofe. O profeta insiste na fidelidade e na esperança em Deus (Is 8,17; 21,5s.; Ez 33; Hab 2,1).

^f Estes oráculos devem ter sido compostos na parte final da época do exílio, no séc. VI a. C., ou depois do regresso de Babilónia. O profeta tinha estado na expectativa, mas agora, confiado na promessa do Senhor, entoa o grande oráculo de restauração. Apesar do que sofreu, Jerusalém está agora arrependida e Deus castigará a arrogância dos agressores. É uma confissão teológica tradicional. Como em Oseias e Amós também aqui, a terminar, predomina a esperança. Jerusalém desafia a sua rival, recordando o passado e o futuro. A inimiga é a nação que tinha invadido Israel, talvez Edom. Deus anuncia a libertação da cidade santa que manifesta a sua confiança no Senhor.

até que me faça sair para a luz
e eu verei a sua justiça.

¹⁰ Ao ver isto, a minha inimiga
ficará coberta de vergonha,
ela que me dizia: «Onde está o SENHOR, teu Deus?».
Os meus olhos fixar-se-ão nela,
pois acabará por ser pisada como a lama nas ruas.

Restauração

¹¹ É o dia de reconstruir os teus muros^a.
Naquele dia será alargada a tua fronteira.

¹² Naquele dia virão a ti
desde a Assíria e das cidades do Egito
e desde o Egito até ao Eufrates,
de mar a mar, de monte a monte.

¹³ A terra será uma desolação
por causa dos seus habitantes,
e fruto das suas ações.

¹⁴ Pastoreia o teu povo com o teu cajado,
o rebanho que é tua herança,
acampado em solidão na floresta
no meio de campos férteis^b.
Que pastem em Basan e Guilead como nos tempos antigos.

¹⁵ Como nos dias em que saíste da terra do Egito,
farei com que ele veja maravilhas.

¹⁶ Os povos verão e ficarão envergonhados
apesar de toda a sua valentia;
põem a mão sobre a boca
e os seus ouvidos ensurdecem.

¹⁷ Terão de lamber o pó como a serpente,
como os répteis da terra;
sairão a tremer dos seus esconderijos,
estremecem e ficam atemorizadas
diante de ti, SENHOR, nosso Deus.

^a Vem a seguir a alusão aos muros de Jerusalém que são reconstruídos por obra de Neemias (Is 49,19; 54,2; Ne 2,11-3,32) e a cidade enche-se com a vinda dos dispersos. O profeta contempla uma diáspora universal (Is 11,11; 43,6; 60,5-9), que vai *de mar a mar, de monte a monte*, isto é, de Oriente a Ocidente e de Norte a Sul.

^b O termo hebraico *carmel* tem aqui o sentido comum de um terreno ou pomar produtivo. O nome coincide com a designação da célebre cadeia de montanhas do Carmelo. Evoca as terras férteis que existem na região de Judá e que são ocupadas por estrangeiros, enquanto o povo de Israel se contenta com o solo menos rico das encostas.

Certeza do perdão divino

¹⁸ Quem é Deus como tu?^c

Um Deus que perdoa o pecado e passa por cima da culpa,
em favor do resto da sua herança.

Ele não manterá para sempre a sua ira,
porque se compraz na misericórdia.

¹⁹ Voltará a compadecer-se de nós
e vencerá as nossas culpas.

Tu lançarás nas profundezas do mar
todos os seus pecados.

²⁰ Concederás fidelidade a Jacob,
a misericórdia a Abraão,
tal como juraste aos nossos pais
desde os dias de outrora.

^c Finalmente, o profeta proclama que Deus vence os pecados do povo, mostrando assim a sua misericórdia e perdão. O Senhor apaga completa e definitivamente as faltas cometidas que desaparecem para sempre (Sl 32,1; 103,12). A esperança baseia-se na promessa; uma promessa à qual o Senhor é fiel. Nada nem ninguém, inclusivamente o pecado a pode invalidar.

PARALELOS

1,1: Is 28,1-4 | **1,8:** 2Sm 15,30; Is 20,2-4; Ez 24,17-23 | **1,10:** 2Sm 1,20.

2,1: Sl 36,5 | **2,2:** Is 5,8 | **2,3:** Am 5,13 | **2,4:** Dt 28,30-33 | **2,8:** Dt 24,12-13 | **2,12:** Is 4,3; Jr 3,18; Ez 34,1; 37,15-28 | **2,13:**
Jo 10,4.

3,2: Is 5,20,23 | **3,4:** Jr 11,11 | **3,11:** Jr 7,3s | **3,12:** Jr 26,18; Mq 1,6.

4,1: Is 2,2-5 | **4,4:** Is 1,20 | **4,5:** Is 2,5 | **4,12:** Is 55,8s.

5,1: Mt 2,6; Jo 7,42 | **5,4:** Jz 6,24 | **5,6:** Is 4,3; Os 14,6 | **5,9:** Os 14,4; Zc 9,10.

6,1: Is 3,13-15; 5,3-4; Os 4,1-5 | **6,5:** Nm 22 – 24 | **6,14:** Os 4,10 | **6,15:** Dt 28,30-33; Am 5,11.

7,2: Sl 14,1-3; Jr 5,1 | **7,5:** Jr 9,3; 12,6 | **7,6:** Mt 10,33-36 par.